VI SÉRIE N.º 193 DEZEMBRO DE 1954 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A «VISITA» DE PAPAGOS

— 3 Governos ao Serviço dos Norte-americanos —

Os governos fantoches de Salazar, Franco e Papagos, que oprimem e escravizam os povos de Portugal, da Espanha e da Grécia, são um simples joguete dos imperialistas americanos, cujos interesses servem docilmente, irmanados na traição aos países que governam. Salazar, Franco e Papagos procuram, sob a direcção dos norte-americanos, estreitar mais os laços políticos que os unem e concertar planos de acção política e militar para ver se conseguem lançar a Europa e o mundo numa guerra. Este foi o real significado da «visita» do sanguinário marechal Papagos a Portugal.

Na Grécia, como em Portugal e Espanha, o povo vive sob o terrorismo fascista mais brutal, num atraso económico e cultural espantoso e oprimido pela dominação da oligarquia financeira e dos imperialistas norte americanos, que são os verdadeiros governantes, resolvendo-se todos os principais problemas governativos nas embaixadas dos Estados Unidos de Lisboa, Madrid e Atenas! Os círculos governantes americanos auxiliam por todas as formas os governos impopulares e fascistas de Salazar, Franco e Papagos a dominarem os povos dos seus países e arrastam esses governos para uma política de completa traição dos interesses nacionais, de aventuras militares, de fome e de guerra.

A «visita» de Papagos a Portugal representa uma maior subordinação das forças militares portuguesas aos objectivos agressivos do Pacto do Atlântico e uma maior opressão para o povo português, dado o facto dos três regimes fascistas se procurarem apoiar mutuamente e de obedecerem servilmente aos imperialistas americanos, inimigos da liberdade dos povos. A comprovar esta verdade está o facto de Papagos ter condecorado o director da P.I.D.E. Agostinho Lourenço, e os agentes Gouveia e Algarva.

A visita do fascista Papagos significa, pois, mais crise, mais fome e maiores perigos de guerra para o povo português.

MAIS UMA VITÓRIA DO PARTIDO

Ao Realizar com Êxito

IMPORTANTE REUNIÃO DA SUA DIRECÇÃO CENTRAL

No curto intervalo da Vª. Reunião Ampliada do Comité Central, o Partido Comunista Português, vencendo mais uma vez a repressão fascista, realizou com êxito uma Reunião de Direcção para apreciar alguns importantes problemas da sua vida interna e da sua acção junto da classe operária e do povo português, decorrendo toda a Reunião dentro dum elevado espírito crítico.

Na ordem dos trabalhos desta Reunião figuravam três pontos: 1º — A unidade interna do Partido e a expulsão do oportunista e desagregador João Rodrigues. 2º — O caso da Índia e a acção do Partido e das forças democráticas e patrióticas portuguesas; 3º — Como melhorar o trabalho do Partido e novas promoções ao Comité Central.

Depois do camarada **Freitas** ter pronunciado uma intervenção de abertura da Reunião, onde salientou a importância dos assuntos que iam ali ser tratados, foi lida uma saudação do camarada **Pedro Soares** ao Comité Central e à Reunião, onde este camarada afirma: *«É com profunda alegria e com emoção que vos saúdo, ao ter conquistado de novo a liberdade e ao encontrar-me em condições de comunicar convosco. Aqui estou para servir de novo o Partido com tudo o que de melhor possuo»*.

Entrando na ordem dos trabalhos o camarada **Melo** leu o informe do Secretariado do Comité Central *«A Força do Partido Reside na sua Unidade»*, onde analisa a importância da unidade interna do Partido: *«A força do Partido reside na unidade monolítica das suas fileiras, esta é a condição fundamental para assegurar o contínuo crescimento e fortalecimento do Partido»*. *«A experiência do nosso Partido ensina-nos que onde há manifesta indisciplina e fuga aos princípios do centralismo democrático, onde os conceitos pessoais se sobrepõem à vontade do colectivo, onde não se está seguro da orientação do Partido, não pode haver uma sólida unidade de vontade e de acção e existe o perigo de cair em posições fraccionais e hostis ao Partido»*. *«Procurando dissimular as suas concepções e actividades contrárias aos princípios e à orientação do Partido e às escondidas do Partido, João Rodrigues esforçou-se nestes últimos tempos, junto dos camaradas que controlava e inclusivé junto dos camaradas do seu próprio organismo, por minar a confiança na orientação do Partido e, em particular, no Secretariado. Com esse objectivo, fora das reuniões e na ausência do camarada do Secretariado controleiro do seu organismo, esforçou-se por criar uma fracção ideológica. Ele soube arrastar os dois camaradas do seu organismo para uma actividade fraccional e estes caíram nesse terreno escorregadio»*. A Reunião da Direcção aprovou o informe do camarada Melo e entrou na discussão da análise à acção oportunista e desagregadora do renegado João Rodrigues. A direcção do Partido submeteu a uma análise crítica severa a posição fraccional dos dois camaradas que participaram com João Rodrigues na sua actividade desagregadora e anti-Partido, condenando as suas falzes.

(Continua na pág. 2)

POR UM TRATADO DE SEGURANÇA COLECTIVA NA EUROPA!

Perante a intensificação dos perigos de guerra na Europa provocada pelos acordos de Londres e Paris em relação à Alemanha ocidental, a União Soviética, vanguarda da luta dos povos pela Paz, mostrou mais uma vez ser uma tarefa urgente e fundamental a criação dum sistema de segurança colectiva na Europa. Para estudar este problema vital, a União Soviética, numa nota enviada em 13 de Novembro aos 23 países europeus com os quais mantem relações diplomáticas, propôs uma conferência em Moscovo ou Paris para o dia 29 de Novembro, a que assistiriam todos os Estados europeus que nela desejem participar, assim como os Estados Unidos da América e um observador da Republica Popular da China.

Na sua nota o governo soviético salienta mais uma vez que os acordos de Londres e Paris, estabelecendo a criação dum exército revanchista alemão e a inclusão da Alemanha ocidental em coligações militares agressivas violam os acordos internacionais relativos à Alemanha e são incompatíveis com os tratados franco-soviético de 1944 e anglo-soviético de 1942. Ao mesmo tempo, facilitando às forças armadas da Alemanha ocidental a possibilidade de obterem a arma atómica, intensificam grandemente a ameaça duma devastadora guerra atómica na Europa.

A nota soviética salienta que a formação de coligações militares de alguns Estados dirigidas contra outros Estados conduz inevitavelmente ao agravamento das relações entre eles e ao incremento a guerra. Só um sistema de segurança no qual participem todos os Estados europeus pode «evitar que a Europa seja periodicamente teatro de guerras sangrentas, que trazem aos povos da Europa muitos milhões de vítimas e colossais destruições materiais».

Os povos da Europa compreenderam como é na verdade este o único caminho que garantirá a Paz e a segurança europeias. Para o levar à prática é preciso, porem, vencer a oposição das forças que têm como objectivo a guerra, que são os círculos agressivos dos Estados Unidos e os seus satélites europeus. Só a luta unida e consequente dos povos poderá conseguir, como já tem conseguido outras importantes vitórias sobre os fomentadores de guerra.

O povo português, ameaçado como os outros povos da Europa, deve lutar pela Paz e pela criação do sistema colectivo de segurança na Europa, deve exigir do governo de Salazar a sua participação na Conferência de 29 de Novembro e a sua adesão às resoluções dessa Conferência.

Lutemos pela Paz e pela segurança da Europa!

DIVULGUEMOS

O PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS.

Com a publicação do **Projecto de Programa do Partido Comunista Português**, um novo passo acaba de ser dado na luta contra o regime fascista.

Fiel à sua política em defesa da classe operária, o Partido Comunista Português preconiza no seu Projecto de Programa: estabelecimento de um salário compatível com o custo de vida; a trabalho igual salário igual; estabelecimento da semana de 44 horas; trabalho em regime de 3 turnos, de 8 horas cada, para as classes marítimas e piscatórias; estabelecimento da jornada de 7 horas para os mineiros e operários das indústrias tóxicas; desaparecimento dos descontos para o Fundo de Desemprego, Previdência e Abono de Família no salário dos trabalhadores; supressão do imposto profissional; promoção dos trabalhadores à categoria respectiva, etc.

O **Projecto de Programa do Partido Comunista Português** estabelece, para os camponeses: confiscação da terra dos grandes agrários e sua distribuição pelos trabalhadores rurais e camponeses pobres; abolição das dívidas dos camponeses pobres; ajuda aos camponeses, em sementes, máquinas e créditos; jornas compatíveis com o custo da vida, trabalho assegurado, criação de cooperativas de produção e consumo livres; estabelecimento, para os camponeses, dos direitos conferidos, por lei, à classe operária, etc.

Defendendo os interesses dos pequenos industriais, agricultores e comerciantes, o Projecto de Programa preconiza: abolição dos Grémios e Federações; auxílio técnico e financeiro ao artesanato e à pequena indústria; estabelecimento dos impostos de modo que pague quem possa pagar; garantia da liberdade de iniciativa à indústria, agricultura e comércio; abolição de todos os contratos de arrendamentos, parceria, foros, etc., entre os camponeses pobres e os grandes agrários, e entrega das terras libertadas aos que as trabalham, etc.

Levemos o Projecto de Programa às massas

Cabe aos comunistas, em primeiro lugar, a divulgação do Projecto de Programa do Partido. Para isso precisam de estudá-lo e assimilá-lo. Só assim o poderão explicar às massas. Nas fábricas, nas herdades, nas aldeias, vilas e cidades de Portugal o Projecto de Programa do Partido deve ser lido e discutido pelos trabalhadores, para que estes tomem conhecimento da luta e dos objectivos do Partido na defesa dos seus interesses e elevem a sua consciência de classe. Uma ampla divulgação e discussão do Projecto de Programa entre os operários e camponeses permitirá que o Programa do Partido se transforme numa força organizadora e mobilizadora das massas, permitirá o fortalecimento da Unidade e combatividade das massas trabalhadoras na defesa dos seus interesses, permitirá que os pequenos industriais, comerciantes e agricultores ganhem alento na luta contra o fascismo e se aproximem mais ainda das forças revolucionárias de vanguarda, fortalecendo a Unidade Nacional anti-fascista.

Só ouvindo as massas, só recolhendo as suas opiniões e as suas críticas, o Projecto de Programa do Partido se transformará no programa das massas trabalhadoras, no Programa do Povo, no **Programa da Revolução Democrática de Libertação Nacional** que assegurará a Paz, a Democracia, a Independência e a Liberdade à nossa Pátria.

LIBERDADE PARA O PROF. RUI GOMES,

ENGª VIRGINIA MOURA E SEUS COMPANHEIROS DE LUTA!

O governo mantem ainda encarcerados os destacados dirigentes do M.N.D., **Prof. Rui Gomes, Engª Virginia Moura, Dr. José Morgado**, operário **Albertino de Macedo**, e **Arq. Lobão Vital**, que exigiram publicamente a solução pacífica do caso de Goa, Damão e Dio.

Por terem tomado corajosamente uma posição que corresponde ao sentir de todo o povo português e que é contrária à posição da camarilha salazarista, **o governo tem a intenção de os condenar a pesadas penas e desta forma ilegalizar o M.N.D. e os restantes movimentos legais democráticos e patrióticos.** O fascismo salazarista pretende impedir deste modo a luta activa destes valorosos democratas em defesa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional e privar o M.N.D. de dirigentes que têm sabido defender consequentemente os interesses nacionais. Esta infame arbitrariedade do governo é uma provocação contra as forças progressivas e contra a sua crescente acção em favor da Paz e da Democracia.

Mas a tudo isto o povo português responde com a sua luta cada vez mais firme e unida contra a repressão e a prisão destes democratas.

Em **Lisboa, Porto, Oeste, Castelo Branco, Ribatejo, Margem Sul, Alentejo e Algarve** foram feitos abaixo-assinados ao ministro do Interior exigindo a libertação imediata destes grandes patriotas. De todos os pontos do país são enviadas mensagens de solidariedade aos dirigentes do M.N.D.

Portugueses e Portuguesas! Democratas e Patriotas! Muito mais devemos fazer em defesa da vida e pela libertação destes valorosos democratas! Só a luta **Unificada à escala Nacional** permitirá mobilizar todas as pessoas de bom coração. Patriotas e amigos da Paz. Nas cidades, vilas e aldeias, exijamos a libertação imediata do prof. Rui Gomes e seus companheiros de luta! Por toda a parte façamos inscrições! Cartas, telefonemas, abaixo-assinados, etc., devem ser enviados a todas as autoridades governamentais e alto clero exigindo a liberdade imediata destes grandes patriotas! Só a nossa **luta unida e contínua** obrigará o fascismo salazarista a libertar estes valorosos democratas e amigos da Paz!

TRÊS VIDAS

DEDICADAS AO POVO PORTUGUÊS

No mês de Dezembro passam os aniversários da morte de três dignos filhos do povo português:

Joaquim Soeiro Pereira Gomes morreu a 5 de Dezembro de 1949, na clandestinidade, no seu posto de combate de dirigente querido do Partido Comunista Português. Como escritor deixou uma notável obra literária da qual se destaca o romance «Esteiros», o qual escreveu o jornal francês «Le Pa[…]» de 13/9/54: «é sem dúvida uma das obras marcantes da literatura contemporânea». Os seus livros, inspirados na vida e na luta do nosso povo, estão traduzidos em francês, checo, russo, romeno e polaco.

Também a 1 de Dezembro de 1938, morreu outro dirigente querido do Partido Comunista Português, **Alfredo Caldeira**, mas este nas garras do fascismo, no Campo de Concentração do Tarrafal, vítima do regime de terror a que os presos ali foram submetidos. Digno filho do povo Português, morreu intransigente perante o inimigo, fiel à sua causa e ao seu povo.

Outro grande Português e grande democrata, o **Prof. Abel Salazar**, simpatizante do Partido Comunista Português, morreu a 29 de Dezembro de 1946. Orientador respeitado da juventude estudantil, investigador científico de grande valor, artista de muito mérito, Abel Salazar grangeou, pela firmeza das suas ideias, a admiração e o respeito de todo o povo.

Na passagem de mais um aniversário da morte destes três grandes patriotas, recordemo-los, apresentando as suas vidas como exemplos a seguir, revigorando o carinho e o respeito que a sua memória merece a todo o nosso povo.

PARTIDÁRIOS DA PAZ!

PATRIOTAS!

Lutemos por meio de abaixo-assinados, cartas, postais, comissões de famílias, etc, pelo regresso imediato dos milhares de soldados enviados pelo governo de Salazar para Goa, Damão e Dio, onde passam fome, estão mal alojados e sujeitos a derramarem o seu sangue e perderem as suas vidas para oprimirem o povo dessas colónias que, como o povo português, luta pela sua libertação do jugo salazarista!

RECENSEAMENTO

Em Janeiro do próximo ano tem início o novo recenseamento eleitoral. É dever de todos os democratas e patriotas, de todos portugueses e portuguesas honrados inscreverem-se nos cadernos eleitorais, vencendo a resistência fascista e as suas manobras de intimidação. Os democratas e todas as pessoas progressivas do nosso país devem estar preparadas para cumprir o seu dever neste terreno.

Que se organizem, desde já postos de Recenseamento nos estabelecimentos, colectividades e casas particulares.

Todos ao Recenseamento Eleitoral!

GES PCP

INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS DE MASSAS

À medida que a crise se agrava e que as suas condições de vida se agudizam, torna-se cada vez mais clara para as massas trabalhadoras que só com a Luta e a Unidade podem arrancar ao patronato fascista, abrigado no governo de Salazar, a satisfação das suas justas reivindicações, desde as mais simples às de maior importância.

Na fábrica de papel da **Abelheira** (Loures), os operários decidiram lutar por aumento de salários, para o que formaram uma Comissão de Unidade que se dirigiu à gerência apresentando as reivindicações da classe. A gerência respondeu com provocações e ameaças. Mas os operários não se deixaram intimidar e estão reforçando a Unidade chamando à Comissão as operárias para continuar a luta.

Como o «Avante!» noticiou, os operários vidreiros da **Marinha Grande** desenvolveram uma luta pelas regalias que a Caixa de Previdência lhes tinha retirado, tendo recolhido 1 400 assinaturas para uma exposição ao ministro das Corporações. A acção unida dos operários alcançou uma vitória completa pois a Caixa foi forçada a restituir todas as regalias.

Na fábrica Sorefame, na **Amadora**, a gerência, a pretexto de que tinha havido um roubo de metal, queria obrigar os operários a esvaziar as marmitas dos restos do almoço. Todos os operários protestaram indignadamente e recusaram-se a submeter-se a esse vexame, obrigando a gerência a retirar a ordem. Também nesta fábrica, 4 operários doentes exigiram que lhes fosse pago o subsídio referente aos domingos, como têm direito. Nos escritórios trataram enganá-los mas a sua firmeza forçou o patronato ao pagamento dos domingos, mesmo os atrazados. Os operários desta fábrica lutam também por aumento de salários.

Na fábrica Providente, de **Sacavém**, os patrões queriam obrigar os operários a fazer a limpeza às máquinas com vassouras, o que fazia levantar grossas nuvens de pó. Os operários recusaram-se e exigiram petróleo, desperdício e [illegible].

Um dia apareceu na oficina todo o estado maior do patronato da empresa que mandou os operários fazer a limpeza com as vassouras para verificarem se na verdade fazia pó. Os operários assim fizeram e o resultado foi formar-se uma tal nuvem de pó tão densa que os patrões tiveram de fugir rapidamente da oficina... Pouco depois foram distribuídos os apetrechos de limpeza exigidos pelos operários.

Operários! Formai em cada local de trabalho amplas Comissões de Unidade compostas pelos trabalhadores e trabalhadoras mais combativos e firmes! Apoiai a vossa Comissão na luta na empresa por melhores salários e melhores condições de trabalho. Formai Comissões Sindicais que conduzam a luta junto dos Sindicatos, I.N.T. e Tribunais de Trabalho! Avante na luta por melhores condições de vida!

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS!

Lutai em toda a parte, nos fábricas, nos Sindicatos, nas colectividades, em abaixo-assinados, cartas e postais enviados às autoridades, pela anulação do julgamento e readmissão na fábrica dos valentes operários e operárias texteis da «Fábrica dos Ingleses», no Porto, que se encontram processados pela odiosa P.I.D.E. e despedidos por terem lutado em defesa do seu pão!

MAIS UMA VITÓRIA

(Continuação da pág. 1)

profundas das suas posições e liquidando o trabalho fraccional destes dois camaradas. Na Reunião foi resolvido submeter a uma larga discussão no seio do Partido a actividade fraccional destes dois camaradas. Da Reunião saiu também um Comunicado dirigido a todo o Partido e ao povo português comunicando-lhes a expulsão do Partido do renegado João Rodrigues.

Ao entrar na segunda parte da ordem dos trabalhos o camarada **Alberto**, em nome do Secretariado do Comité Central, fez uma larga intervenção de análise à acção do Partido Comunista e das restantes forças democráticas no caso da Índia, seus êxitos e debilidades, preconizando o prosseguimento do trabalho de esclarecimento do nosso povo e a intensificação da luta das amplas massas contra a política de provocações e de guerra do governo fascista de Salazar. A Reunião aprovou a intervenção do camarada Alberto e fez um largo trabalho de análise crítica e de auto-crítica às debilidades verificadas no trabalho do Partido. Na Reunião foi resolvido publicar um manifesto sobre o caso da Índia.

No terceiro ponto da ordem dos trabalhos figurou uma intervenção do camarada **Ramiro**, em nome do Secretariado do Comité Central, sobre o papel do trabalho colectivo no Partido, a elevação do nível político e ideológico dos seus quadros e a prática da crítica e da auto-crítica, como forças motoras do Partido, que foi aprovada na Reunião e que deu origem também a um largo emprego da crítica e da auto-crítica na análise da aplicação destes princípios leninistas aos variados organismos do Partido.

No final da Reunião foram eleitos novos camaradas como membros efectivos e suplentes ao Comité Central e foi prestada a homenagem de um minuto de silêncio à memória do camarada Stáline e dos heróis e mártires portugueses caídos na luta contra o fascismo.

Desta Reunião de Direcção do Partido **Comunista Português** saiu mais reforçada a unidade do seu Comité Central e mais fortalecido o Partido no seu todo.

AS "ELEIÇÕES" PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

DECORRERAM NO MEIO DO TERROR E DEMAGOGIA FASCISTA

Com a prisão da Comissão Central do M.N.D. e de muitos outros democratas e patriotas, com as falsificações e extorções no recenseamento e nos direitos eleitorais dos cidadãos, com as pressões, humilhações e ameaças de toda a ordem feitas pela PIDE, Legião, GNR, regedores e outras autoridades locais sobre os cidadãos que se movimentaram com vista à participação na «Eleição» de Juntas de Freguesia, o fascismo, uma vez mais, espezinhou os direitos e a vontade do povo para impedir a apresentação e a eleição de Juntas de Freguesia honradas.

Falseando as suas próprias leis, o fascismo não anunciou as eleições nos prazos e nos termos devidos e procurou por todos os meios impedir a apresentação de listas de homens honrados para concorrer às «eleições». Em Moscavide, por exemplo, foram presos alguns democratas que se destacaram nas amplas reuniões ali efectuadas para a escolha da lista de Unidade.

Apesar das falcatruas e da repressão, foram apresentadas listas honradas em várias freguesias dos distritos do **Porto, Aveiro e Lisboa**. Em Moscavide as massas obtiveram uma vitória impondo uma lista honrada que conseguiu 700 votos em cerca de 1 000 inscritos.

O interesse que as massas demonstraram pelos melhoramentos locais, a pressão exercida por estas sobre os elementos fascistas para darem realização às necessidades mais prementes das freguesias, a disposição das massas em apoiarem candidatos honestos nas freguesias, a aceitação da linha justa defendida pelo Partido e restantes organizações democráticas, a experiência colhida na acção, o reforçamento e alargamento da Unidade combativa das forças democráticas e populares demonstram que, mais uma vez, a linha do Partido saiu triunfante e que o fascismo saiu ainda mais desmascarado destas «eleições».

Tiremos ensinamentos desta luta eleitoral

Particularmente em Lisboa, onde as lutas reivindicativas locais vinham mobilizando centenas de habitantes das mais importantes freguesias como Alcântara, Santos, Escolas Gerais, Benfica, Beato, Olivais, etc., as forças democráticas, e em particular os comunistas, não souberam orientar e organizar para a actividade eleitoral, os habitantes desses bairros. Noutros pontos não se soube fortalecer e alargar a Unidade dos democratas e patriotas, com vista a interessá-los nas «eleições» para as Juntas de Freguesia. Houve Comissões do MND e Comissões de Unidade das Freguesias que limitaram a sua acção à luta por melhoramentos locais e só tardiamente, algumas delas, pensaram na criação de Comissões eleitorais para conduzir a luta pelo recenseamento e pela formação e apresentação de listas de candidatos da confiança das massas.

As Comissões Eleitorais e de Unidade não devem desaparecer!

As Comissões de Unidade e as Comissões Eleitorais das Freguesias não devem cessar a sua actividade com a realização das eleições. Devem levar as massas a intensificar a luta pela satisfação das suas aspirações locais e a pressionar as Juntas eleitas forçando-as a trabalhar pela satisfação das aspirações populares de cada freguesia.

Com a aproximação do Recenseamento Eleitoral, as **Comissões Eleitorais** existentes, ao mesmo tempo que devem desmascarar as ilegalidades e as violências fascistas, devem dedicar toda a sua atenção à luta por um Recenseamento de todos os democratas e patriotas.

«NAQUELA TERRA SÃO FELIZES!...»

No dia 13 de Setembro, atracou à muralha do cais de Santa Apolónia, um barco soviético. Em regime fascista é a primeira vez que tal sucede.

Os trabalhadores do cais e dos barcos atracados ali, ao verem aproximar-se o barco soviético deixaram de trabalhar para o saudar. Era tão grande o entusiasmo que a tripulação do barco sorria para todos.

Durante os três dias que o barco esteve encorado, o cais conservou-se repleto de gente.

Brigadas da PIDE estavam no cais e nas redondezas procurando impedir que as pessoas se aproximassem para ver o barco e gritavam enraivecidos porque o povo não arredava pé do cais e chegava sempre gente.

Os trabalhadores das fábricas próximas, queriam todos aproximar-se para poderem ver melhor o barco da Grande União Soviética. Entre as pessoas ouviam-se frases como esta: «Naquela terra são felizes!»

A criação de relações normais com a União Soviética corresponde aos desejos do nosso povo e aos interesses do País como o comprova esta notícia.

OS PELEIROS DE SACAVEM LUTAM

Na fábrica de Henrique das Peles, em SACAVÉM, o patrão queria recusar as férias ao pessoal. Mas os operários formaram uma Comissão de Unidade com 3 homens e 3 mulheres que, apoiada por todos os operários, exigiu férias imediatas forçando o patrão a concedê-las dentro de 15 dias. Os operários devem continuar unidos à volta da sua Comissão de Unidade e lutar por outras reivindicações, como o pagamento a dobrar das horas extraordinárias, ventoinhas na oficina, leite, assistência médica, medicamentos, etc..

SALVEMOS A VIDA DOS PRESOS POLÍTICOS

Intensifiquemos a luta contra a repressão!

Os espancamentos, o terror, as provocações, os castigos contínuos, o assassinato premeditado continuam a caracterizar a acção do fascismo em relação aos presos políticos.

Na **Penitenciária** de Lisboa **Álvaro Cunhal**, esse grande patriota e amado dirigente da classe operária e do povo, continua doente sem ser internado num hospital e devidamente tratado.

No **Forte de Caxias**, sob a direcção do tenente **António Júlio**, os presos são castigados ao menor pretexto com longas permanências no «segredo» e espancamentos. Destacam-se nestas torturas e provocações, os carcereiros **Santos Costa**, actualmente preso como ladrão, **Semedo Artur, Calixto, Pinto, Dias e Palma.**

Francisco Miguel, a quem o fascismo procura condenar a prisão perpétua e que já terminou, há quase um ano, a sua pena, foi espancado em Caxias e levado para o Aljube, onde terá de suportar durante 60 dias o regime de isolamento, assim como **Vasco Cabral, Rolando Verdial, Francisco Cipriano e Fernando Cipriano.**

Maria Ângela Vidal, Isaura Silva, Maria Luísa Costa Dias, continuam gravemente doentes, sem que lhes tenha sido prestada assistência médica.

Em **Peniche**, onde se encontram alguns dos mais destacados filhos do povo, como **Manuel Rodrigues da Silva, Dias Lourenço, Campino, Manuel Guedes, José Maria do Rosário** e outros, o tenente **Afonso Neves**, director do Forte e o chefe dos guardas **Vitor Ramos** tudo fazem para dificultar a vida aos presos que estão ameaçados com um regime celular de penitenciária, se não formos em seu auxílio.

Nas prisões da PIDE, do Porto, encontram-se isolados e sem visitas, os democratas **Dr. Humberto Lopes, o jovem Aurélio Santos, António Lopes, Teófilo de Matos** e **Ivo Ferreira**, os três últimos dos quais já terminaram, há anos, as suas penas.

Cresce a repressão

De Norte a Sul do País campeia a repressão fascista, sob as ordens directas do Ministro do Interior, **Trigo de Negreiros** e do seu próximo colaborador, o facínora **Agostinho Lourenço**. O bando de assassinos da PIDE, servindo-se da GNR e da PSP, leva o terror às fábricas do Norte, Centro e Sul do País, procura esmagar, pela forma mais brutal, a luta e os protestos dos operários e camponeses e prende os patriotas que se manifestam publicamente contra a política de guerra do fascismo, no caso de Goa.

Sobre todos os democratas e patriotas pesa a funesta ameaça do **Campo de Concentração de Angola**, onde o fascismo salazarista pensa assassinar os democratas mais dignos, caídos na prisão, como já fez anteriormente no Tarrafal.

Portuguesas e portuguesas honrados e de coração! Exigi:

Um tratamento humano para os presos políticos! Hospitalização imediata e Libertação de Álvaro Cunhal! Revogação das medidas de segurança. Extinção do Tribunal de Execução de Penas!

Abaixo o Campo de Concentração de Angola! Nem mais um preso político para fora do Continente! Que cesse o terror fascista!

Por uma ampla representação nacional com milhares de assinaturas ao Presidente da República e à Assembleia Nacional!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Maio de 1954	
Amigo A. Cunhal	10.00
As mulheres Lutam	200.00
Construtores Vermelhos	50.00
Contra a Repressão	500.00
Ferroviário Vermelho	10.00
Glória Militão	10.00
Mendeleiel	10.00
Metalúrgico Activo	8.00
Para Defesa do Partido	200.00
Pela Libertação de A. Cunhal (X)	5.00
Stáline (L)	15.00
Texteis Lutam	10.00
Tomás	20.00
Vilarigues	480.00
Junho de 1954	
Auxílio ao Partido (F)	20.00
Construtores Vermelhos	27.50
Contra a Repressão	410.00
Jacques Duclos	25.00
Pedro Soares	1 000.00
Pires Jorge	5.00
Stáline (L)	10.00
Tomás	15.00
Tomás	20.00
Vilarigues	470.00
Vitória Será Nossa! (B)	5.00
Julho de 1954	
Amigo da Paz	50.00
Idem	1 000.00
Construtores Vermelhos	13.00
Contra a Repressão	500.00
Libertemos A. Cunhal	170.00
Idem	500.00
Mendeleiel	25.00
Pires Jorge	77.00
Stáline (L)	10.00
Tomás	20.00
Vilarigues	500.00
Agosto de 1954	
Abaixo o Bio	1 000.00
A bem do Progresso	5.00
Afonso Gregório	50.00
Alberto (B)	42.00
Alex (A)	10.00
Alex (3)	11.50
Alfredo Lima	25.00
A Liberdade	20.50
Idem	10.00
Álvaro Cunhal	50.00
Idem	50.00
Idem	1.50
Idem	15.00
Idem	50.00
Idem	500.00
Idem (A)	5.00
Idem (TV)	10.00
Idem (X)	5.00
Amigo [illegible]	2.50
Amigo da Paz	50.00
Amigos Metalúrgicos	4.50
Aristov	15.00
As mulheres Lutam	10.00
A Paz Vencerá a Guerra	1 000.00
Avante Revolucionário (c)	40.00
Auxílio 2 Comunistas	30.50
B. Caraça (6)	20.00
B. Caraça (7)	20.00
B. Gonçalves (V)	31.00
Camar. Lucas	5.00
Camar. Melo	227.50
« Vitoriano	50.00
Camponeses da Paz	150.00
Camp. recomeçamos a Luta	20.00
Canal Volga-Don	500.00
Caraça	120.00
Casal Democrático	24.00
Combater	5.00
Contra a Repressão	300.00
Dien Bien Phu	20.00
Dois Amigos do P.	200.00
Duarte	10.00
Duarte (A)	20.00
Em defesa da Criança	10.00
Em Memória da Maria Graça	20.00
Esperança no Futuro (b)	80.00
Família Comunista	150.00
Ferroviários Vermelhos	5.00
Fr. Miguel (F)	500.00
Idem (F)	500.00
G. Dimitrov	500.00
Germano Vidigal	120.00
Glória a Álvaro Cunhal (T)	280.00
« J. Gregório (M)	30.00
« ao Viet Minh	20.00
G. C. Carvalho	12.00
Henri Martin	150.00
Heróis do P (3)	200.00
Homenagem a Caraça	30.00
« CC do PCP	1 000.00
Jacques Duclos	100.00
João Gomes	265.50
Jovem Comunista	20.00
Jorge Amado	100.00
João Gregório	105.00
Idem	220.00
Idem (M)	100.00
J. Vitoriano	25.00
Idem	9.00
Idem	40.00
Idem	12.00
TOTAL	19 325.50

Avante valentes operárias dos Moinhos da Póvoa!

Na fábrica Moinhos da Póvoa de Sª Iria foram suspensas durante um mês 15 operárias que rechaçaram a exigência do patrão para coserem 150 sacos em vez de 80. As operárias protestaram e como não fossem readmitidas recorreram ao tribunal do trabalho que, pressionado pela sua firmeza, condenou os patrões ao pagamento do mês de salário e à readmissão das operárias logo que metessem pessoal na fábrica. Isto foi já uma importante vitória das operárias. Mas elas devem continuar a lutar unidas e com firmeza, apoiadas por todas as operárias e operários da fábrica, para serem imediatamente readmitidas. As operárias que ficarem na fábrica devem igualmente negar-se a coser mais do que as 80 sacas, lutando contra a intensificação da exploração a que o patronato as quer submeter.